

Tem cliente da RGE desde quinta sem energia elétrica

Prefeitura de Taquara chegou a entrar na Justiça. Moradores reclamam

Isaías Rheinheimer

isaias.rheinheimer@gruposinos.com.br

O que começou com a queda de árvores durante o vendaval que atingiu o Vale do Sinos na última quinta-feira (6) se transformou em um problema que chegou ao quarto dia para clientes da CPFL RGE na região. Vários deles ainda seguem sem energia elétrica ontem. A situação fez com que a Prefeitura de Taquara, ainda no domingo, acionasse a Justiça, que determinou, por meio de liminar, que a concessionária restabelecesse a luz para todos os moradores, sob pena de multa de R\$ 10 mil por dia.

Na área rural entre Estância Velha e Portão, cerca de cem famílias estão sem energia elétrica desde o vendaval. Moradores da Estrada da Cachoeira, no bairro Campo Grande, em Estância Velha, e da Rua Bento Timóteo da Costa, no lado de Portão, enfrentam uma série de transtornos e prejuízos.

Um deles é o jardineiro Paulo Roberto Aquino Gonçalves, 53 anos. Para evitar que aproximadamente 70 a 80 quilos de carne armazenados em seu freezer estragassem, ele precisou com-

prar um gerador de energia. O equipamento custou R\$ 3,5 mil, um gasto que não estava previsto no orçamento da família e que agora será pago em dez prestações.

Paulo trabalha com jardinagem e explica que o inverno costuma ser um período de menor movimento na atividade. Por isso, o gasto inesperado representa um impacto ainda maior no orçamento. A compra do equipamento foi uma alternativa encontrada pelo morador para preservar os alimentos, mas nem todas as famílias têm condições de fazer um investimento semelhante.

Desde quinta-feira, vizinhos também vêm se ajudando como podem. Moradores que possuem geradores compartilham o equipamento com outras famílias, em uma tentativa de manter freezers, geladeiras e outros aparelhos funcionando por algumas horas.

O problema, porém, vai além da conservação dos alimentos. Por se tratar de uma área rural, muitas casas dependem da energia elétrica para o funcionamento de bombas, compressores e pressurizadores que garantem o abastecimento de água. Sem luz, também



Com falta de luz há dias, Paulo comprou um gerador

falta água para atividades básicas do dia a dia.

“Aqui é área rural e não temos água da Corsan, a gente depende do compressor para puxar água. Então, se tu não tiver a luz, tu não tem água também”, relata o jardineiro.

Problema antigo

Segundo os moradores, a situação desta vez se tornou ainda mais grave pela demora no atendimento. Eles afirmam que árvores caíram sobre a rede elétrica durante o vendaval, provocando o rompimento de cabos. Desde então, aguardam o reparo e uma previsão concreta para o retorno do fornecimento. Uma equipe da RGE chegou a ir ao local ontem, mas não re-

solveu o problema.

A enfermeira Rita Diane Palamar, 40 anos, afirma que interrupções de energia durante temporais não são novidade para a comunidade. O que chama atenção, desta vez, é a duração do problema e a falta de informações sobre quando o serviço será normalizado.

“Aqui a comunidade já está acostumada. Toda vez que a gente sofre com um temporal fica sem luz. Algumas vezes é mais rápido, outras mais demoradas, mas essa vez superou.”



Prefeitura de Taquara acionou o Poder Judiciário

Em Taquara, ainda havia ontem cem famílias que continuavam sem luz. Ainda no domingo (9), a prefeitura entrou com a ação civil pública na Justiça, que determinou, por meio de liminar, que a CPFL RGE restabelecesse a luz para todos os moradores, sob pena de multa de R\$ 10 mil por dia.

Às 9h33 de segunda-feira (10), venceu o prazo, e a população mais atingida precisou achar meios para conseguir o básico. É o caso do aposentado José Barcelos. Sem luz, o morador precisou contar com a ajuda de seu compadre para ter acesso à água, pois precisa da energia elétrica para o funcionamento de seu poço artesiano. “Se não tivéssemos a ajuda das outras pessoas, estaríamos completamente isolados”, lamenta. Ele afirma que a comida do freezer estragou por conta dos quatro dias sem energia.

Os moradores que ainda

conviviam com a falta de energia em Taquara ontem estavam nas localidades de Cruzinha, Açaita Cavallo, Freguesia do Mundo Novo, Santa Cruz da Concórdia, Morro Negro e Beco Manoelzinho. Um dos afetados é o aposentado Telmo de Souza. Além de ficar sem luz e sem água, ele acabou ficando incomunicável com os seus três filhos, por estar sem bateria e não conseguir recarregar o celular.

“Depois vou levar em um vizinho para recarregar, e o negócio é esperar para ver. De noite fico na base da vela. Ficamos totalmente perdidos, pois somos acostumados com a luz. Meus filhos me ligam todo dia e agora não está sendo possível”, comenta. Somente ontem ele conseguiu reabastecer seu poço artesiano, após a ajuda de um vizinho proprietário de um frigorífico. (Ruan Nascimento)

RUAN NASCIMENTO/ESPECIAL



Henri Alves reclama da dificuldade de contato com a RGE

“Sabemos que a demanda é grande, mas a RGE não tem um suporte direto”

No Beco Manoelzinho, localizado no distrito de Entrepelado, os moradores que ainda estão sem luz relatam que foi apenas um fio que caiu com o temporal da quinta-feira passada, e reclamam da demora da CPFL RGE em realizar o serviço.

“Está sendo bem complicado, porque ficamos sem geladeira. Sabemos que a demanda é grande, mas a RGE não tem um suporte direto. A gente liga para lá e entra uma mensagem automática. É um descaso total”, critica o morador Henri Alves.

Já o técnico em eletricidade Adriano Bueno relata que precisou alugar um gerador

elétrico para, pelo menos, ativar o poço artesiano da sua residência e de vizinhos. “Em questão de 20 minutos este problema na vizinhança seria resolvido. Só que eles não nos dão ouvidos. O que nos chateia é o descaso por parte da RGE. Entendo que foi no Estado todo, mas deveria haver uma equipe maior para atuar nestes casos, e isso não vem acontecendo”, aponta.

Em nota enviada ao Grupo Sinos, a CPFL RGE afirmou que “segue em diálogo direto e transparente com o poder público da região e permanece à disposição”, referindo-se à situação da luz em Taquara.

O que dizem as prefeituras e a concessionária

As prefeituras de Estância Velha e de Portão foram procuradas para informar se estão atuando de alguma maneira para auxiliar os moradores na cobrança pelo restabelecimento da energia elétrica. Também foi questionado se as administrações municipais realizam algum tipo de trabalho preventivo para identificar pontos considerados críticos na região rural, onde árvores possam atingir a rede elétrica, e se existe algum planejamento para reduzir a recorrência desse tipo de problema.

A prefeitura de Portão afirmou, por meio de nota, que acompanha “a situação dos moradores

da Rua Bento Timóteo da Costa e de todos os pontos que ainda estão sem energia”. Informou ainda que o prefeito Kiko Hoff participou de reunião online com municípios da região e o diretor da RGE, Cristiano Pires, buscando informações e maior agilidade nos atendimentos. A previsão é que o serviço fosse restabelecido em 12 horas. Sobre árvores e galhos que atingem a rede elétrica, a Prefeitura de Portão pontua que a intervenção é de responsabilidade da RGE.

A prefeitura de Estância Velha informa que acompanha a situação dos moradores da Estrada da Cachoeira

e outras localidades e cobra agilidade no restabelecimento do serviço. “Até o meio-dia desta segunda-feira a concessionária apontava que 20 economias ainda estavam sem energia no município”, detalha.

Ainda segundo a administração municipal de Estância Velha, a retirada de árvores da rede elétrica é uma premissa exclusiva da concessionária, nem o município nem os bombeiros podem agir nas linhas vivas, tanto de rede alta ou baixa tensão.

A prefeitura informa ainda que a concessionária realiza podas preventivas na região e que segue cobrando agilidade.

A concessionária de energia também foi procurada para esclarecer a situação. Questionada no final da manhã de ontem, a RGE enviou resposta, às 13h40, que não esclarecia quantos clientes permaneciam sem luz na região, o motivo da demora e se havia equipes trabalhando nesses locais.

No início da manhã, perguntada sobre a falta de luz na área de concessão da empresa, afirmou que “o fornecimento de energia elétrica, após o temporal do dia 6 de agosto, está normalizado” e que restavam somente “casos pontuais que, devido à complexidade dos estragos, serão concluídos ainda hoje (ontem)”.